

O socialismo de Marx e Engels

Karl Marx nasceu na Alemanha, em 5 de maio de 1818, e morreu em Londres, em 14 de março de 1883. Marx estudou em Berlim e era economista, filósofo e socialista. Em 1844, conheceu **Friedrich Engels**. Os dois se tornaram amigos e, em 1848, publicaram o folheto intitulado **O manifesto comunista**.

Karl Heinrich Marx (ao lado) foi um intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna. Atuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista.



Reprodução

Friedrich Engels (abaixo) foi coautor de diversas obras com Marx, sendo a mais conhecida *O manifesto comunista*. Também ajudou a publicar, após a morte de Marx, os dois últimos volumes de *O capital*, principal obra de seu amigo e colaborador.



Reprodução

O manifesto comunista, originalmente denominado *Manifesto do Partido Comunista*, publicado pela primeira vez em 21 de fevereiro de 1848, é historicamente um dos tratados políticos de maior influência mundial.

Sua teoria compôs o chamado **socialismo científico**, pois acreditavam que a sociedade deveria ser estudada de forma científica, para que seus problemas fossem resolvidos. Marx e Engels não se detiveram a pensar em como seria a sociedade ideal, eles se preocuparam em compreender como funciona o capitalismo. Para isso, estudaram as origens dele, bem como a acumulação do capital e suas contradições. Eles defendiam a tese de que o próprio sistema capitalista traria, em seu interior, os elementos que um dia o destruiriam. Também compreenderam que a organização política dos trabalhadores era decisiva para acabar com o capitalismo e os burgueses.

Para Marx e Engels, o erro dos socialistas utópicos foi pensar que os empresários eram as pessoas certas para resolver os problemas do proletariado ou mesmo que a sociedade seria mais justa se as pessoas vivessem de forma coletiva em pequenas comunidades. Segundo os socialistas

científicos, as únicas pessoas capazes de mudar a relação de trabalho no mundo capitalista, tornando-o mais igualitário, eram os próprios trabalhadores, ou seja, o proletariado. A estes, pois, cabia a incumbência de promover a reorganização da sociedade.



História em questão

1| O socialismo utópico e o socialismo científico são duas correntes ideológicas diferentes do pensamento filosófico socialista. Explique as diferenças entre essas duas correntes.

No socialismo utópico, percebemos a existência de um princípio de racionalidade interessado em formular uma nova sociedade capaz de superar as diferenças entre os indivíduos. Esse mesmo interesse se mostra presente no socialismo científico, mas com a diferença de que ele parte de uma profunda investigação das características sociais, econômicas, políticas e culturais que revelam a feição e os problemas inerentes à sociedade industrial.

2| (UFF) Escrito em 1880, o livro *Do socialismo utópico ao socialismo científico*, de Friedrich Engels, buscou discutir os limites do chamado **socialismo utópico**, cujos filósofos acreditavam que, a partir da compreensão e da boa vontade da burguesia, se poderia transformar a sociedade capitalista, eliminando o individualismo, a competição, a propriedade individual e os lucros excessivos, todos responsáveis pela miséria dos trabalhadores. Como alternativa àquela corrente, Engels e Marx propunham o socialismo científico.

Com base nessa informação, mencione uma proposta levada a efeito pelos socialistas utópicos.

Para Fourier, era necessária a criação de várias comunidades denominadas falanstérios, onde todos exerceriam a liberdade e a igualdade de acesso aos meios de produção e ninguém seria explorado.

3| Os primeiros pensadores do socialismo no início do século XIX são classificados como **utópicos**. O que essa designação significa e por que esses pensadores foram assim classificados?

Espera-se que o estudante relacione o significado de *utopia*, que pode ser compreendido como um “objetivo impossível de se atingir”, com o que os socialistas utópicos pensaram: os empresários eram as pessoas certas para resolver os problemas do proletariado ou mesmo que a sociedade seria mais justa se as pessoas vivessem de forma coletiva em pequenas comunidades.

4| (Unifesp)

“A paz não passa de um engodo, de uma quimera, de um sonho fugaz. A Indústria se tornou o suplício dos povos depois que uma ilha de piratas [refere-se à Inglaterra] bloqueia as comunicações [...] e transforma suas fábricas e oficinas em viveiros de mendigos.”

FOURIER, Charles. *As utopias românticas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

O fragmento, escrito em 1808 e publicado em 2003, mostra a visão de Charles Fourier acerca do nascimento das fábricas. Explique por que o autor chama as fábricas de **viveiros de mendigos**.

Nas fábricas dos primeiros tempos da Revolução Industrial, os operários trabalhavam em precárias condições, devido às longas jornadas de trabalho em ambiente insalubre, sujeitos a acidentes e a castigos físicos em troca de salários insignificantes.

5| A participação dos trabalhadores no movimento de 1848 foi estimulada por pensadores como Marx e Engels. Uma obra filosófica especificamente foi decisiva, *O manifesto comunista*. Qual foi a importância dela?

O manifesto comunista trouxe uma nova forma de pensar a sociedade e as relações trabalhistas. Trabalhou ideias como a luta proletária superando os governos burgueses e o estabelecimento de um governo em que o trabalhador estivesse no poder.

Classes sociais: a longa luta

Quando estudamos o feudalismo, vimos que havia classes sociais que lutavam frequentemente entre si: os senhores feudais e os servos e os senhores feudais e a burguesia. Cada uma dessas classes lutava pelos seus interesses. Enquanto os senhores feudais estavam interessados em aumentar seus domínios e a burguesia em competir pelo aumento de seu capital, os servos lutavam por melhores condições de vida.

No capitalismo, há também duas classes que vivem em confronto: a burguesia e o proletariado. Segundo Marx e Engels, são essas lutas de classes que provocam as mudanças na sociedade. Foi em uma luta dessas que a burguesia gerou uma revolução — na qual derrotaram os senhores feudais — que acabou com o feudalismo e deu lugar às novas ideias, abrindo o caminho para o capitalismo. Portanto, seguindo esse raciocínio, uma nova revolução precisava acontecer para que o capitalismo cedesse seu lugar ao socialismo.



O manifesto comunista, lançado por Karl Marx e Friedrich Engels, em 1848, estimulou os trabalhadores a lutarem em defesa de uma revolução proletária.



Para o marxismo, a luta de classes é o principal vetor das transformações políticas, econômicas e sociais no mundo.

Contextualizando

A imprensa feminina em 1848

As revoluções liberais que ocorreram na França em 1848 estimularam as mulheres francesas a se mobilizar para ter voz própria, mostrando que os direitos não podiam se restringir aos homens. Naquele ano, surgiram os jornais *A Voz Feminina*, de Eugénie Niboyet, e *A Política das Mulheres*, de Jeanne Derooin e Desirée Gay. Enquanto o primeiro jornal discutia a igualdade de direitos entre homens e mulheres, o segundo reivindicava melhores condições de vida para as mulheres trabalhadoras.



Capa do programa da procissão de sufrágio feminino de 1913, ano em que aconteceu a primeira marcha de mulheres na capital Washington, Estados Unidos, pelo direito ao voto.



História em questão

1| De acordo com a perspectiva de análise da sociedade segundo o pensamento socialista, as condições materiais do meio social condicionam as demais relações sociais. Ou seja, para viver, os membros de uma sociedade precisam transformar a natureza para comer, construir abrigos, produzir utensílios, etc., o que é fundamental para a sua existência. A partir disso, o que Marx considera como base para a análise das sociedades?

As relações sociais que os seres humanos estabelecem entre si para utilizar os meios de produção e transformar a natureza, ou seja, a produção é a raiz de toda a estrutura social que condiciona a política, as classes, a cultura e todo o resto da sociedade.

2| De acordo com o pensamento positivista, qual o papel exercido pela ciência na sociedade contemporânea?

A ciência, para Comte, ocupava um lugar de destaque. Segundo ele, o único conhecimento considerado verdadeiro é o científico, e este, quando bem utilizado, contribui para o progresso dos povos.

3| O anarquismo é uma corrente de pensamento filosófico político que tem um posicionamento específico sobre as formas de governo. Explique esse posicionamento.

Os anarquistas acreditavam na não existência do Estado, do Exército e de qualquer instituição em que existam os que mandam e os que obedecem. Eles defendem uma sociedade em que todos sejam livres, iguais e vivam em completa cooperação.

4| Os séculos XVIII e XIX apresentaram transformações políticas e econômicas que mudaram as formas de relação social e de trabalho. Faça uma reflexão e comente o panorama político no momento de surgimento e consolidação do socialismo.

O panorama político na Europa do século XVIII trouxe muitas transformações para a sociedade e se apresentava como um período de muita intensidade. Dentre os fatos históricos decisivos desse período, destacam-se a Revolução Industrial, com a substituição do trabalho manufatureiro e artesanal pelas máquinas, que mudou as relações de produção e de trabalho; e a Revolução Francesa, que, no campo político, influenciou ideologicamente a Europa com ideias republicanas e iluministas, em substituição ao absolutismo monárquico.

5| No século XIX, havia a crença de que o progresso científico traria somente benefícios à humanidade e ao Planeta.

a. Você concorda com a ideia de que a ciência pode trazer apenas benefícios e inovações para as pessoas?

Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a perceberem que os cientistas em geral buscam produzir benefícios para a humanidade. No entanto, há pesquisas que prejudicam o meio ambiente, como as relacionadas à produção de armas e bombas. Outro ponto importante a ser discutido é a questão do acesso aos benefícios das novas descobertas e invenções.

b. As inovações, no início de seus processos, trouxeram avanços, mas, com o passar do tempo, começaram a ser questionadas, pois estavam associadas a problemas. Realize uma pesquisa sobre os avanços e retrocessos das inovações e indique os resultados.

Resposta pessoal. É possível que os alunos indiquem: o uso de agrotóxicos, o desenvolvimento de motores de combustão à base de combustíveis fósseis e a utilização de embalagens com sistema de aerossol.

História e cinema

Criação

Direção: Jon Amiel

Sinopse: Charles Darwin tem em torno de 40 anos e leva uma vida pacata em uma vila inglesa. Darwin é devotado à sua família, mas, ao mesmo tempo, é bastante distante deles. A causa principal é o vazio deixado por sua esposa, Emma. Darwin apenas se sente bem quando escapa para seu escritório, onde discute o dia com sua filha, Annie, de apenas 10 anos. Só que há um problema: Emma está morta há muitos anos. Darwin conversa ou acredita conversar com seu fantasma. É o jeito que ele encontra para amenizar a dor que sente e o conflito que possui ao perceber que a existência de Deus não se encaixa no mundo real.



História no vestibular

1) (Uece) Reagindo à economia clássica, o socialismo se corporifica com as teorias de Karl Marx e Friedrich Engels. A teoria desses dois pensadores:

- a. ☒ resulta da observação crítica das realidades socioeconômicas da Europa na fase da Revolução Industrial e no período imediatamente posterior.
- b. ☐ defende a propriedade privada como instrumento indispensável para a superação das desigualdades sociais.
- c. ☐ prega a diminuição do Estado (Estado mínimo) e mais espaço para a iniciativa privada.
- d. ☐ apresenta a síntese mais acabada do socialismo utópico.

2) (UEL) "[...] viam na propriedade comum desses meios a forma de viverem todos bem. Por isso, em suas sociedades visionárias, planejavam que os muitos que executariam o trabalho viveriam com conforto e luxo, graças à propriedade dos meios de produção [...]."

O texto se refere a um pensamento que se desenvolveu nas primeiras décadas do século XIX na Europa, característico do:

- a. ☐ maoísmo.
- b. ☐ stalinismo.
- c. ☐ sindicalismo.
- d. ☒ marxismo.
- e. ☐ socialismo utópico.

3) "Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado."

MARX, Karl. *O dezoito brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Centauro, 2006.

Baseado no texto, assinale a afirmação verdadeira.

- a. ☐ A história não é construída pelos homens porque ela é predefinida pelo destino.
- b. ☐ A história permite perceber que a realidade depende unicamente das escolhas dos homens.
- c. ☒ A história é feita pelos homens dentro de condicionamentos herdados do passado.
- d. ☐ A história não é feita pelo passado, e sim pelas circunstâncias das escolhas.

4) (Faap) O socialismo científico tem as seguintes características, **exceto**:

- a. ☐ Desenvolvimento por Marx e Engels.
- b. ☐ A crise do capitalismo daria origem ao socialismo.
- c. ☐ Luta de classe entre burguesia e proletariado.
- d. ☐ Ditadura do proletariado.
- e. ☒ Teoria da mais-valia, com ênfase na defesa da propriedade privada.

5) (UEL) Leia o texto a seguir.

Sinto no meu corpo
A dor que angustia
A lei ao meu redor
A lei que eu não queria

Estado violência
Estado hipocrisia
A lei que não é minha
A lei que eu não queria [...]

TITãs. Estado violência. In: *Cabeça dinossauro*. [S.L.] WEA, 1986.

A letra da música *Estado violência*, gravada pelos Titãs, revela a percepção do autor sobre a relação entre o indivíduo e o poder do Estado. Sobre a canção, é **correto** afirmar que ela:

- a. ☐ mostra um indivíduo satisfeito com a situação e que apoia o regime político instituído.
- b. ☐ representa um regime democrático em que o indivíduo participa livremente da elaboração das leis.
- c. ☐ descreve uma situação em que inexistem conflitos entre o Estado e o indivíduo.
- d. ☐ relata os sentimentos de um indivíduo alienado e indiferente à forma como o Estado elabora suas leis.
- e. ☒ apresenta um indivíduo para quem o Estado é autoritário e violento e indiferente à sua vontade.

6) (Fatec) "A queda da burguesia e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis [...]. Os proletários nada têm a perder com ela, a não ser as próprias cadeias. E têm um mundo a ganhar. Proletários de todos os países, uni-vos." Esse trecho, extraído de *O manifesto comunista*, de Marx e Engels, foi escrito no contexto histórico marcado:

- a. ☒ pelo acirramento das contradições políticas, econômicas e sociais decorrentes do processo conhecido como **Revolução Industrial**.

- b. ☐ pelos conflitos entre trabalhadores e patrões que começaram a pontuar os países capitalistas a partir da ocorrência da Revolução Russa.
- c. ☐ pela afirmação dos Estados Unidos como potência imperialista com interesses econômicos e políticos em várias regiões do mundo.
- d. ☐ pelo confronto entre vassallos e suseranos, no momento de ápice da crise do modo de produção feudal e de enfraquecimento da autoridade religiosa.
- e. ☐ pelo incremento das contestações populares às diretrizes políticas implantadas pelos regimes autoritários que floresceram na Europa, na primeira metade do século XX.

7) (FGV) Leia com atenção as proposições a seguir.

- I. "A história de qualquer sociedade até os nossos dias foi apenas a história da luta de classes. Homem livre e escravizado; patrício e plebeu; barão e servo; mestre e companheiro: opressores e oprimidos, em oposição constante, desenvolveram uma guerra que acabava sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira ou pela destruição das duas classes em luta."
- II. "Se me pedissem para responder à pergunta 'O que é a escravidão?' e eu respondesse em uma só palavra: 'Assassinato!', todos entenderiam imediatamente o significado da minha resposta. Não seria necessário utilizar nenhum outro argumento para demonstrar que o poder de roubar um homem de suas ideias, de sua vontade e sua personalidade é um poder de vida ou morte e que escravizar uma pessoa é o mesmo que a matar. Por que, então, não posso responder da mesma forma a essa outra pergunta: 'O que é a propriedade?' com uma palavra só: 'Roubo'?"

Assinale a alternativa **correta**.

- a. ☐ A primeira proposição reproduz um trecho de uma das mais importantes obras do filósofo alemão Karl Marx, que serviu de base para a ideologia liberal desenvolvida no século XIX.
- b. ☐ A segunda proposição refere-se ao manifesto cristão proposto por bispos da Igreja, indignados com a miséria que assolava as classes trabalhadoras europeias no século XIX.

c. ☒ A “luta de classes” é um dos principais aspectos da doutrina marxista, e a definição da “propriedade como um roubo” se tornou um dos principais lemas do anarquismo desde o século XIX.

d. ☐ A segunda proposição é de Joseph Proudhon, teórico liberal francês, indignado com a escravidão ainda praticada em determinados continentes no século XIX.

e. ☐ A segunda proposição se refere à região da Palestina na perspectiva sionista, desenvolvida na Europa ao final do século XIX.

8| (UFPE) Sobre o socialismo utópico e o socialismo científico, assinale a alternativa **correta**.

a. ☒ Para o socialismo científico, o surgimento de uma sociedade sem classes se daria pela união e pelo triunfo do proletariado; e, para os socialistas utópicos, pela assistência do Estado, pela associação dos trabalhadores, pela ação revolucionária e pelo anarquismo.

b. ☐ O pensamento dos socialistas utópicos, como Fourier e Proudhon, não influenciou as revoluções do século XIX.

c. ☐ Para o socialismo científico, a igualdade social só seria possível se o sistema econômico fosse privatizado.

d. ☐ O socialismo científico defendido por Thomas Morus em seu livro *Utopia* teve como base a teoria socialista de Karl Marx.

e. ☐ Os socialistas utópicos foram os líderes da Comuna de Paris, em 1870, na França.

9| (Mackenzie) “Para nós, a autoridade não é necessária à organização social; ao contrário, acreditamos que ela é sua parasita, que impede sua evolução e utiliza seu poder em proveito de uma certa classe que explora e oprime as outras. Enquanto houver harmonia de interesses em uma coletividade, enquanto ninguém quiser ou puder explorar os outros, não haverá marca de autoridade [...]”

Errico Malatesta.

A respeito da doutrina professada por Enrico Malatesta, é **correto** afirmar que:

a. ☐ ambicionava construir uma ciência da natureza humana, não estabelecia distinção entre ciência física e ciência social e identificava a teoria moral, religiosa e política existente como o principal obstáculo à realização das leis da harmonia.

b. ☐ afirmava que, após a revolução, os trabalhadores estabeleceriam a ditadura do proletariado e, mais tarde, com o crescimento da produção e da riqueza, o próprio socialismo daria lugar ao comunismo, sociedade na qual não existiriam classes sociais e o Estado.

c. ☒ considera que o Estado e a propriedade privada são a fonte de todos os males sociais e devem ser substituídos por uma sociedade de homens livremente associados, sem leis codificadas, sem polícia, sem tribunais ou forças armadas.

d. ☐ acreditava que o Estado, a Igreja e a burguesia financeira e industrial seriam extintas lentamente, sem a necessidade de lutas sociais, ao longo do processo histórico do desenvolvimento do socialismo e de sua transição para a sociedade anarquista.

e. ☐ preconizava uma sociedade na qual não haveria luta de classes, porque os ricos não seriam tão ricos e os pobres não seriam tão pobres. O capital e o trabalho deveriam viver em colaboração um com o outro, obedecendo aos princípios da caridade cristã.

10| (UERJ) “Os anarquistas, senhores, são cidadãos que, em um século em que se prega por toda a parte a liberdade das opiniões, acreditam ser seu dever recomendar a liberdade ilimitada. [...] Os anarquistas propõem-se, pois, a ensinar ao povo a viver sem governo, da mesma forma como ele começa a aprender a viver sem Deus” (*Declaração dos Anarquistas*, 1883).

VOILLIARD, Odette et al. *Documents d'Histoire Contemporaine* (1851-1971). Paris: Armand Colin, 1964.

No texto lido, está apresentado o seguinte princípio do anarquismo:

a. ☒ A rejeição do poder instituído, negando a necessidade do Estado.

b. ☐ A recusa das eleições, substituindo-as pelo sindicalismo revolucionário.

c. ☐ O fim do Estado e da Igreja, pregando sua substituição por ações de um cooperativismo associacionista.

d. ☐ A superioridade da ação profissional sobre a da política, buscando a independência dos partidos políticos.

- **Bélgica:** A Bélgica ainda apresentava um modelo político de governo baseado na Monarquia, que tinha como Rei Leopoldo II. Sua única, mas decisiva, conquista foi o Reino do Congo, localizado às margens do rio de mesmo nome e que tinha um vasto território, bem maior do que a própria Bélgica. Estabeleceu um bom sistema de navegação no Rio Congo, que se ligava ao Rio Nilo, no Egito.
- **Alemanha:** Devido ao fato de o processo de unificação do Estado alemão ter se concretizado apenas no fim do século XIX, a Alemanha demorou a entrar no processo neocolonial. O Chanceler Otto von Bismarck entendia que, mesmo tendo acumulado grande capital financeiro desde o período da Confederação Germânica do Norte, a Alemanha deveria se lançar ao continente africano para demarcar seu poder político, tanto que forçou o surgimento da **Conferência de Berlim**, em 1884 e 1885. Suas principais conquistas foram Camarões, Togo e Namíbia.



A Conferência de Berlim pode ser considerada o marco inicial da liquidação econômica, política e cultural dos povos africanos.

Realizada entre 19 de novembro de 1884 e 26 de fevereiro de 1885, a **Conferência de Berlim** teve como objetivo organizar, na forma de regras, a ocupação da África pelas potências coloniais. Resultou em uma divisão que não respeitou nem a história, nem as relações étnicas, nem mesmo familiares dos povos desse continente.

Os países europeus e também os Estados Unidos discutiram a respeito da exploração econômica do território africano e, em alguns casos, da própria ocupação de

partes desse território, que foi a chamada **partilha da África**. A reunião para discutir o destino do povo africano, a *Conferência de Berlim*, organizada pelo primeiro-ministro alemão Bismarck, ocorreu entre 1884 e 1885 e não contou com a presença de nenhum nativo.

Como consequência, a partilha da África dividiu as famílias e misturou os povos. Quando as colônias ficaram independentes, passaram a morar em um mesmo país povos com culturas e idiomas distintos.



História em questão

Leia os trechos abaixo e depois responda às questões 1 e 2.

- I. “Não vamos deixar a África para os pigmeus, quando uma raça superior se está multiplicando [...]. Esses indígenas estão destinados a serem dominados por nós [...]. O indígena deve ser tratado como uma criança, e o direito eleitoral lhe é proibido pelas mesmas razões do álcool.”

Cecil Rhodes, inglês, imperialista, considerado o fundador da Rodésia.

- II. “Escutei tuas palavras, mas não vi qualquer motivo para obedecer-te, antes preferiria morrer. Se o que queres é amizade, estou pronto a oferecer-te, hoje e sempre; mas, quanto a ser teu súdito, isso nunca! Se o que queres é guerra, estou pronto para ela, mas ser teu súdito, nunca! Não cairei a teus pés, porque és uma criatura de Deus, assim como eu. Sou sultão aqui na minha terra. Tu és sultão lá na tua!”

Machemba, rei dos yaos do Tanganica, ao comandante alemão, em 1890.

- 1| O que podemos inferir sobre a visão a respeito da população africana no Trecho I?

Podemos identificar que a população africana é colocada em uma posição depreciativa. Podem-se identificar elementos do darwinismo social e como ele foi utilizado para legitimar os processos de dominação.

2| Como, a partir do trecho II, pode-se caracterizar a posição dos líderes africanos em relação aos processos que compuseram o imperialismo do século XIX?

Espera-se que, a partir do trecho II, o estudante identifique a posição de resistência de várias lideranças africanas que não aceitavam a dominação europeia. Pode-se identificar também que não havia negação da presença de europeus no continente, mas o que não se aceitava era o fato de europeus quererem “mandar” na terra do líder africano.

3| Durante o século XIX, no contexto do desenvolvimento industrial, alguns países estavam interessados em formar grandes impérios econômicos, levando suas áreas de influência para outros continentes. Nessa perspectiva, apontando as diferenças entre **neocolonialismo** e **imperialismo**.

Neocolonialismo é o processo de dominação política e econômica das potências capitalistas sobre algumas nações, principalmente na África e na Ásia. **Imperialismo** é a política de expansão e domínio territorial e/ou cultural e econômico de uma nação sobre outra.

4| (Uesc–Adaptada) Com o apogeu da sociedade industrial e do elogio ao trabalho, os povos que não acompanhavam o grau de desenvolvimento europeu eram condenados à inferioridade. Assim, ampliam-se as correntes que explicam a inferioridade dos povos da África por meio de argumentos “ecológicos”, tais como o meio quente e o solo fértil, produzindo abundância de alimento, o que levava os africanos a uma vida mais tranquila, ao recolhimento familiar. Para os europeus, toda essa riqueza natural propiciava menor desenvolvimento da inteligência e menor diligência.

Como o racismo do século XIX baseou as ideias que legitimaram o imperialismo industrial do século XIX?

Espera-se que o estudante identifique no trecho, explicitamente, a situação atribuída de inferiorização de grupos não europeus. Afirma-se que o tipo climático influenciaria nos costumes daqueles povos, o que, por sua vez, levaria ao pouco desenvolvimento da inteligência.

5| Analise a charge abaixo a partir do que foi estudado sobre imperialismo, identificando a principal denúncia que ela faz.



É possível identificar, por meio da charge, o processo de exploração de recursos, tanto humanos quanto não humanos, que o continente africano sofreu e que gerou o enriquecimento das nações hoje mais ricas e poderosas do mundo. Na charge, a denúncia é feita pela escavação no que seria o continente africano e pelas pilhas sobre os países europeus e os norte-americanos.

6| O processo de industrialização e expansão econômica dos países europeus motivou a busca pela ampliação dos mercados e por matéria-prima disponíveis a baixo custo. Foi nesse contexto que, no século XIX, essas nações passaram a explorar regiões na África e na Ásia sob a justificativa de levar a “civilização” e todo o “progresso” associado a ela para esses locais, agindo, muitas vezes, com violência. Discuta com os seus colegas e com o professor: esse “presente” poderia ser recusado? **Resposta pessoal.**

7| Após a queda de Napoleão Bonaparte, as monarquias europeias se reuniram no *Congresso de Viena* e fizeram acordo na tentativa de restaurar a ordem absolutista. Quais foram os impactos dessas resoluções nos diversos países em que houve o retorno do absolutismo e dos privilégios da nobreza?

Estimule os alunos a levantarem hipóteses sobre os rumos tomados por diversos países da Europa. As resoluções do *Congresso de Viena* deixaram insatisfeitos a burguesia e as camadas populares, provocando diversos protestos e uma onda de revoluções que se espalhou pela Europa na primeira metade do século XIX.

A partir do que foi estudado, explique a frase final do texto de Fanon.

Espera-se que o estudante explique a ideia presente na frase de Fanon de que foram o ouro e as matérias-primas coloniais que mantiveram a Europa e que, sem esses produtos, o continente europeu não teria se desenvolvido.

2| (Uesc)

No século XVII, os tecidos leves de algodão representavam 60% a 70% das exportações indianas. Com a industrialização, a Inglaterra produziu máquinas 350 vezes mais rápidas do que um operário indiano. Graças à posição dominante, a Inglaterra pôde introduzir livremente seus tecidos na Índia. O resultado foi que, em menos de um século, a indústria dos algodões indianos havia praticamente desaparecido.

O que nos permite afirmar a análise do texto e da relação entre Revolução Industrial, capitalismo e imperialismo?

A “posição dominante” da Inglaterra foi decorrida do poder econômico oriundo do capitalismo industrial e do poder político e militar, advindo do imperialismo.

3| (PUC-PR-Adaptada)

“[...] A natureza distribuiu desigualmente no Planeta os depósitos e a abundância de suas matérias-primas. Enquanto localizou o gênero inventivo das raças brancas e a ciência da utilização das riquezas naturais nessa extremidade continental que é a Europa, concentrou os mais vastos depósitos dessas matérias-primas nas Áfricas, Ásias tropicais, Oceanias equatoriais, para onde as necessidades de viver e de criar lançariam o clã dos países civilizados. Essas imensas extensões incultas, de onde poderiam ser tiradas tantas riquezas, deveriam ser deixadas virgens, abandonadas à ignorância ou à incapacidade? [...] A humanidade total deve poder usufruir da riqueza total espalhada pelo Planeta. Essa riqueza é o tesouro da humanidade [...]”

SARRAUT, A. *Grandeur et servitude coloniales*. Paris, 1931, p. 18–19.

Qual foi o argumento utilizado no texto lido para legitimar os processos de colonização do século XIX sobre os continentes africano, asiático e oceânico?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante identifique no texto elementos que compõem o darwinismo social.

4| (Unicamp-Adaptada)

“No século XIX, surgiu um novo modo de explicar as diferenças entre os povos: o racismo. No entanto, os argumentos raciais encontravam muitas dificuldades: se os arianos originaram tanto os povos da Índia quanto os da Europa, o que poderia justificar o domínio dos ingleses sobre a Índia ou a sua superioridade em relação aos indianos? A única resposta possível parecia ser a miscigenação. Em algum momento de sua história, os arianos da Índia teriam se enfraquecido ao se misturarem às raças aborígenes consideradas inferiores. Mas ninguém podia explicar realmente por que essa ideia não foi aplicada nos dois sentidos, ou seja, por que os arianos da Índia não aperfeiçoaram aquelas raças em vez de se enfraquecerem.”

Adaptado de PAGDEN, Anthony. *Povos e impérios*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 188. Adaptado.

A partir da leitura do texto, quais são as incoerências presentes no pensamento racista do século XIX?

Espera-se que o estudante identifique como incoerências: a origem ariana tanto de indianos quanto de europeus, o que não sustentaria a superioridade inglesa em relação aos indianos; a crença de que, em algum momento de sua história, os arianos da Índia teriam se enfraquecido ao se misturarem às raças aborígenes, consideradas inferiores, sem considerar a possibilidade de que os arianos “aperfeiçoaram” outras raças.

“[...] Com somente poucas exceções, as nações da África atual foram sucessoras das colônias africanas que as precederam. Suas fronteiras eram as fronteiras coloniais, definidas nas décadas de 1880 e 1890. Suas capitais eram as capitais coloniais, a partir das quais foram irradiadas as infraestruturas de estradas e ferrovias, correios e telecomunicações. Todas conservaram, em maior ou menor grau, as línguas dos colonizadores como línguas de comunicação mais ampla. Todas seguiram basicamente os sistemas ocidentais de educação. Sua administração seguiu as trilhas deixadas pela administração colonial [...]. O primeiro grande teste para a África independente centrou-se na questão da estabilidade das fronteiras, e o aspecto que rapidamente ficou claro a esse respeito foi que não havia futuro para uma concepção pan-africana de Estados Unidos da África ou para as federações ou quase federações criadas pelas potências colonizadoras [...]”

OLIVIER, Roland. *A experiência africana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p. 254.

No trecho lido, o historiador Roland Olivier aponta alguns dos problemas com os quais as novas nações africanas independentes se defrontaram. A manutenção das fronteiras nacionais africanas foi um deles. Por que essa manutenção de fronteiras se revelou um problema?

Porque elas foram criadas a partir do interesse em obter e garantir privilégios econômicos para os Estados capitalistas monopolistas, que pretendiam aumentar a exploração de matérias-primas elaboradas e escoar seu capital excedente em investimentos de lucro rápido.

6|

“A colonização portuguesa e espanhola do século XVI havia se limitado quase que exclusivamente à América. No século XIX, porém, a necessidade de expansão dos mercados consumidores de produtos manufaturados e de controle sobre as regiões fornecedoras de matéria-prima deu início à nova corrida colonial, empreendida principalmente pelas potências industriais da Europa.”

PILETTI, Nelson. ARRUDA, José Jobson de A. *Toda a História: História Geral e História do Brasil*. São Paulo: Ática, 2006, p. 298.

Pensando nisso, faça uma pesquisa para explicar quais as diferenças entre o colonialismo europeu, exercido no século XVI, e o neocolonialismo, exercido no século XIX, e elabore um quadro comparativo com essas informações que possibilite o entendimento rápido dessas diferenças.

Textos e imagens para as questões 7 e 8.

(Fac. Albert Einstein-Adaptada)

África e racismo

“Cartazes publicitários da indústria nascente do sabão em Portugal utilizam, respeitando o espírito do racismo ‘cientificado’, a pele negra dos africanos para promover a boa qualidade dos seus produtos. Por exemplo, o cartaz que se serve do rosto afri-



cano para mostrar a eficácia do sabonete. Não sem evocar um outro fantasma racista: não haveria africano que não sonhasse em desembaraçar-se da cutis negra para poder integrar a sociedade da norma branca, que seria, assim, a única verdadeiramente humana.”

CLARO, Regina. *Olhar a África*. São Paulo: Hedra, 2012, p. 136. Adaptado.

“Mas não se pode esquecer de que, como sistema, o colonialismo era intrínseca e necessariamente racista [...] A maioria negra foi sempre profunda e estruturalmente discriminada, pois, se não o fosse, o colonialismo não teria condições para se manter [...] Implica entender que o racismo é uma questão sistêmica, e não pessoal, pelo que o combate contra os fundamentos e os processos desse sistema, e não contra as pessoas, deve ser o foco do antirracismo”.



MELO, João. *O homem que não tira o palito da boca*. Luanda: Nzila, 2009, p. 42.

O professor pode solicitar que a turma se divida em equipes, faça a pesquisa e, depois, apresente-a entre si.

7) A partir dos textos e das imagens e tendo em vista a questão do racismo, caracterize a forma como a colonização europeia da África utilizou-se da propaganda para atingir seus objetivos.

Espera-se que o estudante identifique os elementos racistas presentes na propaganda, como o fato de se utilizar das ideologias racistas para vender o produto, no caso, o sabonete. Propagandas como essa reafirmavam as ideias de superioridade atribuída aos europeus e de inferioridade, aos africanos.

8) Por que o racismo não deve ser abordado como uma questão pessoal?

Espera-se que o estudante compreenda que o racismo é parte da estrutura da sociedade, que é racista, o que é evidenciado no texto de João Melo. Sendo estrutural, deve ser combatido provocando alterações no modo de pensar sobre as populações afrodescendentes. Deve-se combater o sistema que se apoia e legitima o racismo.

9) (Uerj)

"Se tivéssemos de definir o imperialismo da forma mais breve possível, diríamos que ele é a fase monopolista do capitalismo."

LENIN. *O imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1987.

Indique, tomando como ponto de referência o trecho citado, dois fatores que estimularam a expansão imperialista.

O primeiro fator que podemos destacar é a Revolução Industrial na Europa a partir dos séculos XVIII e XIX. Outro fator foi a busca por matéria-prima e mão de obra barata para alavancar a produção industrial.

10) (UFG-Adaptada) Analise a charge apresentada a seguir.



Nossa Guarda "Imperial"

Lord B. (Benjamin Disraeli) diz: — Você os tem ajudado continuamente, Madame.

Índia (soldado indiano) diz: — E, agora, eu venho para ajudar vocês.

[A Grã-Bretanha não sabe exatamente como a Índia fará isso.]

Charge de maio de 1878. Disponível em: <http://www.cartoonstock.com/vintage/directory/b/british_india.asp>. Acesso em: 26 mar. 2012. Adaptado.

A charge apresentada ironiza o envio de tropas indianas pelo governo britânico para garantir a posse da ilha de Malta, em 1878. Ela expressa um conceito que permeia a política externa inglesa e de outros países no período da segunda metade do século XIX: o neocolonialismo. Considerando-se o exposto, explique de que forma a charge faz referência à maneira como eram vistas as populações coloniais.

Resposta pessoal.

História e cinema

O último Imperador

Direção: Bernardo Bertolucci

Sinopse: O filme retrata a saga de Pu Yi, o último imperador da China, que foi declarado Imperador com apenas 3 anos e viveu encarcerado na Cidade Proibida até ser deposto pelo Governo Revolucionário, enfrentando, então, o mundo pela primeira vez quando tinha 24 anos. Nesse período tornou-se um *playboy*, mas logo teria um papel político quando se tornou o pseudoperador da Manchúria quando esta foi invadida pelo Japão. Aprisionado pelos soviéticos, foi devolvido à China como prisioneiro político em 1950. É exatamente nesse período que o filme começa, mas logo retorna a 1908, o ano em que Pu Yi se tornou imperador.



História no vestibular

1| (UFPR) "No tempo em que vivemos e na crise que atravessam todas as indústrias europeias, a fundação de uma colônia é a criação de uma válvula de escape."

Jules Ferry, colonialista francês.

- I. Uma das preocupações fundamentais dos colonizadores era propiciar o desenvolvimento integrado das suas colônias.
- II. A expansão imperialista da Europa se traduziu não só pela conquista de colônias, mas também pelo investimento de capitais em países independentes.
- III. A corrida colonial visava conquistar mercados para as metrópoles.
- IV. Entre as justificativas europeias para as conquistas coloniais, havia também aquelas de ordem religiosa (converter os "pagãos") e de ordem cultural (era "dever" da Europa levar sua civilização para os povos que consideravam "atrasados").

V. A expansão europeia à conquista de novas colônias se deu, sobretudo, na África e na Ásia.

- a. ☐ Somente I e III estão corretas.
- b. ☐ Somente I, III e V estão corretas.
- c. ☐ Somente II, III e IV estão corretas.
- d. ☐ Somente II e IV estão corretas.
- e. ☒ Somente II, III, IV e V estão corretas.

2| (Cebrospe) A expansão imperialista, observada no decorrer da segunda metade do século XIX e da primeira metade do século subsequente, apresentou como elementos constitutivos, **exceto**:

- a. ☐ a partilha territorial do mundo entre as principais potências capitalistas, constituindo vastos impérios coloniais.
- b. ☐ a crescente importância adquirida pela exportação de capitais, através de investimentos realizados e financiamentos concedidos.
- c. ☐ a formação de grandes conglomerados financeiros e industriais, que passaram a controlar setores mais importantes da economia.
- d. ☒ a difusão, no nível planetário, do conhecimento tecnológico e do progresso material, integrando diferentes povos e culturas.

3| (Fuvest) A expansão neocolonialista do século XIX foi acelerada essencialmente:

- a. ☒ pela disputa de mercados consumidores para produtos industrializados e de investimentos de capitais em novos projetos, além da busca de matérias-primas.
- b. ☐ pelo crescimento incontrolado da população europeia, gerando a necessidade de migração para a África e a Ásia.
- c. ☐ pela necessidade de irradiar a superioridade da cultura europeia pelo mundo.
- d. ☐ pelo desenvolvimento do capitalismo comercial e das práticas do mercantilismo.
- e. ☐ pela distribuição igualitária dos monopólios de capitais e pelo decréscimo da produção industrial.

4| (UFSC) Sobre o neocolonialismo praticado pela Europa, no século XIX, é **correto** afirmar que houve:

- I. ênfase no domínio político e escasso controle econômico.

- II. investimentos no setor de infraestrutura, como construções de estradas de ferro e aparelhamento dos portos.
- III. procura de produtos tropicais, escravizados e metais preciosos.
- IV. busca de matérias-primas, como ferro e carvão.

Das proposições, está(ão) **correta(s)**:

- a. ☐ apenas I.
- b. ☐ apenas I e II.
- c. ☐ apenas II e IV.
- d. ☒ apenas III e IV.
- e. ☐ I, II, III e IV.

5| (Mackenzie) Uma das alternativas a seguir **não** corresponde às diferenças entre o colonialismo do século XVI e o neocolonialismo do século XIX.

- a. ☐ A principal área de dominação do colonialismo europeu foi a América, e o neocolonialismo se voltava para a África e para a Ásia.
- b. ☐ O colonialismo teve como justificativa ideológica a expansão da fé cristã, enquanto no neocolonialismo a missão civilizadora do homem branco foi espalhar o progresso.
- c. ☒ Os patrocinadores do colonialismo foram a burguesia financeiro-industrial e os Estados da Europa, América e Ásia; enquanto os do neocolonialismo, o Estado metropolitano europeu e sua burguesia comercial.
- d. ☐ O colonialismo buscava garantir o fornecimento de produtos tropicais e metais preciosos; enquanto o neocolonialismo, a reserva de mercados e o fornecimento de matérias-primas.
- e. ☐ A fase do capitalismo em que o colonialismo se desenvolveu se denominou **capitalismo comercial**; e a do neocolonialismo, **capitalismo industrial e financeiro**.

6| (UFBA) "Foi essa consciência de nossa superioridade inata que nos permitiu conquistar a Índia. Por mais educado e inteligente que seja um indígena, por mais valente que ele se manifeste e seja qual for a posição que possamos atribuir-lhe, penso que jamais ele será igual a um oficial britânico."

Lord Kitchener, in: PANIKKAR, K. M. *A dominação Ocidental na Ásia*. Tradução de Nemésio Salles. Rio de Janeiro: Saga, 1965, p. 160.

A expansão imperialista europeia sobre o continente asiático, ao longo do século XIX e o início do século XX, atingiu uma de suas principais expressões na domina-

ção britânica sobre duas das mais antigas civilizações da Ásia: a China e a Índia. Marque a opção a seguir que apresenta uma característica **correta** da dominação imperialista inglesa sobre a China ou a Índia.

- a. ☐ Na Índia, a extinção do sistema religioso de castas favoreceu a inclusão dos indianos na sociedade inglesa, porque foram utilizados como mão de obra barata no parque industrial da Inglaterra.
- b. ☐ Na China, a vitória militar dos ingleses sobre os exércitos imperiais chineses na Guerra do Ópio (1841) determinou a instalação do monopólio da Inglaterra sobre o comércio chinês de especiarias com o Ocidente.
- c. ☒ Na Índia, a dominação britânica provocou a destruição da economia tradicional voltada para a subsistência e sustentada por manufaturas têxteis incapazes de concorrer com a produção inglesa de tecidos de algodão.
- d. ☐ Na China, a hegemonia política e econômica inglesa impediu a atuação de outras potências imperialistas porque isolou o território chinês pelo Tratado de Pequim (1860).
- e. ☐ Na Índia, uma alta burocracia de indianos exercia a administração das áreas conquistadas para reduzir os custos elevados gerados pelos gastos militares com dominação imperialista.

7| (Cesgranrio) A industrialização acelerada de diversos países, ao longo do século XIX, alterou o equilíbrio e a dinâmica das relações internacionais. Com a Segunda Revolução Industrial, emergiu o imperialismo, cuja característica marcante foi a:

- a. ☐ substituição das intervenções militares pelo uso da diplomacia internacional.
- b. ☒ busca de novos mercados consumidores para as manufaturas e os capitais excedentes dos países industrializados.
- c. ☐ manutenção da autonomia administrativa dos governos nativos nas áreas conquistadas.
- d. ☐ procura de especiarias, ouro e produtos tropicais inexistentes na Europa.

8| (UFG) Leia o texto a seguir.

"Por mais que retrocedamos na História, acharemos que a África está sempre fechada no contato com o

resto do mundo. É um país criança envolvido na escuridão da noite, aquém da luz da história consciente. O negro representa o homem natural em toda a sua barbárie e violência; para compreendê-lo devemos esquecer todas as representações europeias. Devemos esquecer Deus e as leis morais.”

HERNANDEZ, Leila M. G. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 20-21.

O fragmento é um indicador da forma predominante como os europeus observavam o continente africano no século XIX. Essa observação se relacionava a uma definição sobre a cultura, que se identificava com a ideia de:

- a. ☒ progresso social, materializado pelas realizações humanas como forma de se opor à natureza.
- b. ☐ tolerância cívica, verificada no respeito ao contato com o outro, com vistas a manter seus hábitos.
- c. ☐ autonomia política, expressa na escolha do homem negro por uma vida apartada da comunidade.
- d. ☐ liberdade religiosa, manifesta na relativização dos padrões éticos europeus.
- e. ☐ respeito às tradições, associado ao reconhecimento do valor do passado para as comunidades locais.

9| (PUC-RS-Adaptada) Considere as afirmações sobre o imperialismo e o neocolonialismo na segunda metade do século XIX e início do século XX.

- I. A chamada **Segunda Revolução Industrial** é o fenômeno econômico condicionante do neocolonialismo, à medida que amplia, nos países industrializados, a necessidade de fontes externas de matérias-primas, bem como de novas áreas fornecedoras de mão de obra escravizada em larga escala.
- II. A *Conferência de Berlim* (1885–1887), convocada por Otto von Bismarck, fixou regras para a chamada **partilha da África**, as quais favoreceram a Alemanha e a Itália recém-unificadas, que assim compensaram seu ingresso tardio na corrida imperialista.
- III. O Japão e os Estados Unidos, como potências não europeias, participaram ativamente da corrida imperialista, buscando estabelecer áreas de influência

colonial ou semicolonial, em guerras contra a Rússia e a Espanha, respectivamente.

Está(ão) **correta(s)**:

- a. ☐ I.
- b. ☐ II.
- c. ☐ III.
- d. ☐ I e II.
- e. ☒ II e III.

10| (USP-Adaptada) Com a publicação em 1902 do livro *Imperialismo*, do economista inglês Hobson difundiu-se o significado moderno da expressão **imperialismo**, que passou a ser entendida como:

- a. ☐ um esforço despendido pelas economias centrais, no sentido de promover as economias periféricas.
- b. ☐ a condição prévia e necessária ao incremento do desenvolvimento industrial nos países capitalistas.
- c. ☐ um acordo entre as potências capitalistas, visando dividir, de forma pacífica, os mercados mundiais.
- d. ☒ a expansão econômica e política em escala mundial das economias capitalistas na fase monopolista.
- e. ☐ o “fardo do homem branco”, um empreendimento europeu, procurando expandir a civilização na África.

11| (UFF-Adaptada)

A expansão imperialista sobre os territórios asiáticos e africanos no decorrer do século XIX foi, antes de tudo, um ato de conquista.

A partir desta afirmativa, identifique a opção que indica **corretamente** a nação europeia expansionista, a região colonizada e o movimento de resistência possíveis de se inter-relacionar.

- a. ☐ França – Argélia – Guerra dos Boxers
- b. ☒ Inglaterra – Índia – Revolta dos Cipayos
- c. ☐ Inglaterra – Sudão – Revolta dos Boxers
- d. ☐ Portugal – Angola – MPLA
- e. ☐ Alemanha – China – Movimento Taiping

O Papa Pio IX foi contra a unificação do país e a escolha de Roma para ser a capital do novo Estado porque, com a unificação, a Igreja perderia terras no centro da península. Em protesto, fez-se prisioneiro voluntário do governo italiano, e, nos cinquenta anos posteriores, os papas não saíram do Vaticano.

Foi somente em 1929, com a **Concordata de Latrão**, assinada por Pio XI e por **Mussolini**, que a Igreja Católica reconheceu a unificação. Mas, em troca, recebeu do Estado Italiano um território de, aproximadamente, um quilômetro quadrado: o **Estado do Vaticano**.

Político italiano que liderou o Partido Nacional Fascista, Benito **Mussolini** é creditado como uma das figuras-chave na criação do fascismo.



História em questão

1| Após a derrota de Napoleão na França, ocorreu na Áustria o *Congresso de Viena*. Explique o que foi esse congresso.

Uma conferência entre embaixadores das grandes potências europeias que aconteceu na capital austríaca com intenção de redefinir o mapa político do continente europeu após a derrota da França napoleônica.

2| Durante o processo da unificação Italiana, duas correntes participaram da luta. Quais foram essas correntes e quais as principais diferenças entre elas?

Foram duas correntes: os camisas vermelhas, liderada por Giuseppe Garibaldi e que defendia um país republicano e democrata; e a Jovem Itália, liderada por Giuseppe Mazzini e que defendia um regime monárquico unificado.

Texto e imagem para as questões 3 e 4.

(UFMG–Adaptada) Observe este cartaz comemorativo da Comuna de Paris.



A partir da análise desse cartaz e considerando outros conhecimentos sobre o assunto:

3| Descreva o contexto histórico que motivou a revolta que deu origem à Comuna de Paris, em 1871.

Espera-se que o estudante descreva que a Comuna de Paris foi uma insurreição operária iniciada quando o novo governo francês não conseguiu conter os ataques da Alemanha.

4) Cite duas medidas adotadas pelo governo constituído pela Comuna de Paris.

O estudante pode citar, como exemplos de medidas, a abolição do trabalho noturno, a redução da jornada de trabalho, a concessão de pensão a viúvas e órfãos, a substituição dos antigos ministérios por comissões eletivas e a separação entre Igreja e Estado.

5) (Unicamp) A unificação italiana mesclou as lutas nacionais com as reivindicações dos camponeses que queriam o fim do laço de servidão e o acesso a terra. Mas essas reivindicações não foram atendidas.

a. De que forma a unificação beneficiou a população do norte da Itália em detrimento dos camponeses do sul?

A unificação italiana teve ampla participação das cidades do norte, que eram industrializadas e viam, na unificação, a consolidação de seu processo industrial e o consequente fortalecimento de seu comércio exterior. Para isso, usavam a mão de obra oriunda da parte sul italiana, que, inclusive, era bem mais barata.

b. Quais as consequências sociais do aumento da miséria entre os camponeses italianos do sul?

Diferentemente dos italianos do norte, os do sul passavam por grave crise econômica resultante das péssimas colheitas; como não apresentavam grande desenvolvimento industrial, dependiam bastante da produção agrícola. A situação gerou um grande processo de imigração desses italianos, com destino a países como o Brasil.

6) No contexto da unificação italiana, ocorreu o processo que ficou conhecido como **Questão Romana**, pois o Papa Pio IX e a Igreja Católica não aceitaram a unificação. Explique o motivo que levou o Papa Pio IX a se opor ao movimento.

Com a unificação, a Igreja perderia terras no centro da península.

A Alemanha

O processo que resultou na unificação alemã não foi semelhante ao da Itália. Dois reinos alemães disputavam a unificação do país: a Áustria, que hoje em dia não faz parte da Alemanha; e a Prússia, que não existe mais, pois pertence ao território alemão.

Podemos dizer que a unificação econômica alemã antecedeu a unificação política. Isso graças ao **Zollverein**. Essa palavra é de origem germânica e se refere à união econômica entre vários Estados alemães que não pagavam impostos alfandegários, isto é, praticavam o livre-comércio. Quem liderava esse acordo era a Prússia. A Áustria não participou dele.

O primeiro-ministro prussiano **Otto von Bismarck** acreditava na unificação alemã pela luta. Por isso, organizou um exército forte e decidiu unir a Prússia à Áustria para recuperar as duas regiões dinamarquesas de Schleswig e Holstein, perdidas com a assinatura do acordo do *Congresso de Viena*. A guerra foi vencida facilmente, mas essa união não demorou muito, e a Prússia declarou guerra à Áustria, que estava envolvida em um conflito contra o Reino do Piemonte, na Itália. Por isso, a Áustria assinou um acordo de paz desvantajoso, dando à Prússia o controle de todos os territórios do norte da Alemanha. Mais uma vez, a Prússia venceu, e Bismarck criou a Confederação Germânica do Norte, composta de vários Estados alemães.

Principal responsável pela unificação da Alemanha, **Otto von Bismarck** foi o primeiro chanceler do país. Instituiu a lei de acidentes de trabalho, o reconhecimento dos sindicatos, o seguro de doença, acidente ou invalidez, entre outras medidas. Sua política era baseada no nacionalismo e no militarismo.



Reprodução

O que mudou para a população?

Após as unificações alemã e italiana, muitas questões sociais ainda precisavam ser resolvidas. Na Itália, havia uma dualidade: de um lado, os estados do norte despojavam com um significativo crescimento econômico, por causa da indústria; e, do outro, os estados do sul apresentavam uma enorme pobreza. Na Alemanha, muitas pessoas, por falta de trabalho, deixaram o país e viajaram em direção à América, principalmente para o Brasil. Após o término do tráfico negreiro, o Brasil recebeu muitos imigrantes, que eram, entre outras nacionalidades, alemães e italianos que procuravam um novo modo de vida. As unificações alemã e italiana beneficiaram apenas uma parcela da população, devido a acordos políticos entre a classe dominante. A maioria do povo participou apenas de forma passiva, não tendo o direito de opinar.

A Rússia

Comparada aos países que acabamos de estudar, a Rússia, no fim do século XIX, era bem agrária. Apenas em Moscou e em São Petersburgo havia indústrias. A maioria da população russa trabalhava no campo e se alimentava mal, pois a produção do país era voltada para a exportação.

O czar (imperador) tinha poderes absolutos e governava o país de forma autoritária, não permitindo sequer a existência de eleições, partidos políticos ou pessoas que discordassem do seu governo.

Foi aproximadamente no ano de 1870 que intelectuais e estudantes se organizaram e promoveram um movimento contra o czar. Para estes, a Rússia poderia ser socialista e governada pelos camponeses.

No fim do século XIX, alguns jovens aderiram às ideias de Marx e Engels, entre eles **Lenin** e **Trotsky**, que acreditavam na união de camponeses e operários para tornar a Rússia um país socialista.

Lenin (1870–1924) participou da Liga das Lutas pela Emancipação da Classe Trabalhadora e foi um dos grandes responsáveis pela Revolução Russa de 1917.

Leon **Trotsky** (1879–1940) foi um intelectual marxista de destaque que atuou ao lado de Lenin na Revolução Russa.



História em questão

1| (UFRGS) A unificação alemã, habilmente arquitetada por Otto von Bismarck, realizou-se em torno de guerras bem-sucedidas contra potências vizinhas. Quais foram os fatores que desencadearam esse processo de unificação?

A fragmentação política criava obstáculos ao pleno desenvolvimento comercial e industrial da região. A unificação promoveria um mercado ágil e ampliado, com condições de enfrentar a concorrência inglesa por meio da proteção governamental.

2| Apesar das forças monarquistas se saírem vitoriosas no processo de unificação italiana e transformarem Roma na capital do reino, em 1870, o papa se recusava a reconhecer o novo Estado italiano, no episódio conhecido como **Questão Romana**. A partir dessas informações, responda:

a. Quando a Questão Romana foi resolvida?

Ela foi resolvida em 1929, quando o ditador Benito Mussolini assinou com o Papa Pio XI o Tratado de Latrão.

b. O que garantia o acordo feito para que o papa reconhecesse o Estado italiano?

O acordo garantiu a criação de um território independente dentro da cidade de Roma, o Estado do Vaticano, que passava a pertencer à Igreja Católica.

3| (Uerj)



A proclamação da República de Veneza (1848).



A unificação da Alemanha (1878) vista pelos caricaturistas.

A partir dos anos de 1848–1850, o panorama político europeu foi caracterizado pelo processo de construção do Reino da Itália e de formação do Império Alemão.

Comparando os dois processos de unificação, descreva a participação dos setores populares em cada um deles.

Espera-se que o estudante, ao comparar os dois processos de unificação no que diz respeito à participação dos setores populares, identifique que, na Itália, o processo de unificação contou com o apoio dos setores populares rurais e urbanos, organizados a partir da liderança de liberais e de conservadores; enquanto na Alemanha o processo se realizou a partir do Estado, que tomou a iniciativa de transformar a unificação no processo de modernização, sem contar com o apoio das camadas populares.

4) Comente os fatores que desencadearam a Primavera dos Povos, movimento liberal ocorrido em 1848.

Resposta pessoal.

(UFJF–Adaptada) Analise as seguintes figuras e leia o texto abaixo para responder às questões 5 e 6.



Imperador Napoleão III (esq.) em Sedan, em 2 de setembro de 1870, sentado ao lado do chanceler da Prússia, Otto von Bismarck. Alemanha, uma personificação da nação alemã. Afresco de Philipp Veit.

“Suponha-se que um dia, após uma guerra nuclear, um historiador intergaláctico pouse em um planeta então morto para inquirir sobre as causas da pequena e remota catástrofe pelos sensores de sua galáxia. [...] Após alguns estudos, nosso observador conclui que os últimos dois séculos da história humana do planeta Terra são incompreensíveis sem o entendimento do termo **nação** e do vocábulo que dele deriva.”

HOBBSAWM, Eric. *Nações e nacionalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 11.

5) Cite uma importante medida econômica que contribuiu para a unificação da Alemanha e o porquê.

A medida foi o Zollverein, em 1834, uma liga aduaneira entre todos os Estados, exceto a Áustria. Só em 1871 ocorreu a unificação política com o surgimento do Segundo Reich. A proposta era conseguir a unidade política e adotar o protecionismo alfandegário para incentivar a indústria nacional e prejudicar a entrada de produtos oriundos da Inglaterra.

6) Explique a importância do poderio militar nesse contexto de unificação dos Estados alemães.

A Alemanha, para ter êxito na unificação política, precisava fazer guerras contra países vizinhos contrários à ideia de unificação. Dessa forma, o todo-poderoso Bismarck armou e militarizou a Prússia, que guerreou contra a Dinamarca em 1864, a Áustria em 1866 e a França em 1870, na denominada Guerra Franco-Prussiana. A Prússia, líder do processo de unificação política, obteve êxito nas guerras, e a unificação foi concluída em 1871.

7) Antes da unificação da Alemanha, havia duas organizações políticas: o Sacro Império Romano-Germânico e a Confederação Germânica do Norte. Em que consistiam essas organizações políticas?

O Sacro Império Romano-Germânico foi a formação de reinos autônomos logo após o fim da Idade Média. Eram cerca de trezentas cidades com características, costumes e línguas diferentes, o que, certamente, dificultava a unificação do Estado alemão. A Confederação Germânica do Norte era uma estrutura organizativa política formada por 38 cidades que discordavam das políticas desenvolvidas pelo Sacro Império, mas que nutriam o objetivo de unificar o Estado alemão. A resistência se dava pelo Império Austríaco.

História e cinema

Minissérie: Era das utopias

Direção: Silvio Tendler

Sinopse: Os primeiros capítulos de *Era das utopias* tratam do surgimento da utopia socialista e de todas as suas consequências durante o século XX. Já os capítulos referentes à utopia capitalista mostram a derrocada do socialismo com a queda do Muro de Berlim, em 1989, além dos desdobramentos gerados e muitos outros fatos que levaram às novas utopias, derivadas do conflito entre novas tecnologias e velhas mazelas. Para Tendler, a luta das atuais gerações é a preservação do Planeta. *Era das utopias* exibe algumas imagens de arquivo, além de imagens e entrevistas inéditas dos principais intelectuais, artistas e personagens do período, como Eduardo Galeano, Ferrelira Gullar, Noam Chomsky, Augusto Boal, Sérgio Cabral e Tom Zé.



Após assistir à minissérie:

1. Explique por qual razão o episódio 5 se denomina **Utopia socialista: paraíso socialista**.
2. Você acha que o sonho da sociedade socialista que alimentou e alimenta milhões de pessoas e povos em todo o mundo é uma possibilidade real ou é uma utopia inalcançável? Fale sobre isso.



História no vestibular

1| (Fuvest) As revoluções de 1848 na Europa:

- a. ☐ tentaram impor o retorno do absolutismo, anulando as conquistas da Revolução Francesa.
- b. ☒ foram marcadas pelo caráter nacionalista e liberal, incluindo propostas socialistas.

- c. ☐ provocaram a união das tropas de Bismarck e Napoleão III para destruir o Governo Revolucionário.
- d. ☐ conduziram Luís Felipe ao trono da França e deram origem à Bélgica como Estado Independente.
- e. ☐ foram vitoriosas e completaram as unificações nacionais na Itália e Alemanha.

2| (IFPR) Sobre a unificação italiana:

- I. Após o *Congresso de Viena*, a Itália foi dividida e transformada em uma simples “expressão geográfica”, motivando o *Risorgimento*.
- II. A liderança na luta pela unificação coube ao Reino de Piemonte-Sardenha, sob orientação de Benito Mussolini.
- III. Foi na década de 1870 que os Italianos conquistaram Roma e completaram a unificação.
- IV. A conquista da unidade deu origem à Questão Romana, Monarquia Italiana versus papa, que só foi resolvida com o Tratado de Latrão, em 1929, quando foi criado o Estado do Vaticano.

Das proposições anteriores, são **corretas** somente:

- a. ☐ II, III e IV.
- b. ☒ I, III e IV.
- c. ☐ I, II e III.
- d. ☐ I e IV.
- e. ☐ I e II.

3| (UFF) No final da chamada **Era Napoleônica**, derrotado o Imperador francês em 1815, tornou-se possível a recomposição das forças sociais e políticas ligadas ao Antigo Regime, em boa parte do continente europeu. Nada disso deteve, porém, a onda revolucionária e o surgimento de revoltas, a partir de 1820 até 1848. Na Itália, por exemplo, coube a uma sociedade secreta a elaboração de um programa político “contra as tiranias”, cuja grande meta era a unificação da nação italiana e o triunfo dos princípios liberais. Assinale a opção que identifica **corretamente** os revolucionários anteriormente mencionados.

- a. ☐ Pedreiros-livres.
- b. ☐ Cristãos-novos.
- c. ☐ Maçons.
- d. ☒ Carbonários.
- e. ☐ Jacobinos.

4| (UFG) A unificação italiana, no fim do século XIX, ameaçou a integridade territorial da Igreja. Esse impasse resultou:

- a. ☐ no reforço dos sentimentos nacionalistas na Itália, provocando a expropriação das terras da Igreja.

- b. ☐ no envolvimento da Igreja em lutas nacionais, criando congregações para a expansão do catolicismo.
- c. ☐ na adoção de atitudes liberais pelo Papa Pio IX, como forma de deter as forças fascistas.
- d. ☒ na assinatura do Tratado de Latrão, em 1929, quando Mussolini criou o Estado do Vaticano.
- e. ☐ no *Risorgimento*, processo em que segmentos ligados à Igreja defenderam a Itália independente.

5| (PUC–Campinas) Em relação às revoluções de 1848, é **correto** afirmar que:

- a. ☐ desenvolveram na França uma experiência política de forte inspiração socialista, que reconhecia a absoluta igualdade entre os seres humanos.
- b. ☐ restabeleceram na Europa governos elitistas regidos por constituições que cerceavam os direitos e liberdades de participação popular.
- c. ☐ representaram tão somente o ponto culminante de um processo revolucionário de caráter popular, que influenciou a Revolução Americana.
- d. ☒ produziram grandes surtos revolucionários de caráter, ao mesmo tempo, liberal e nacional, na Itália e na Alemanha.
- e. ☐ foram responsáveis pela divulgação dos princípios de legitimidade e do equilíbrio europeu na América e no Oriente.

6| (Uece) As unificações alemã e italiana, em 1870 e 1871, aconteceram, segundo os historiadores, a partir da chamada **via prussiana**. Isso significa que:

- a. ☒ foram realizadas de cima para baixo, isto é, a partir de uma aliança entre a burguesia e a aristocracia.
- b. ☐ as mudanças ocorridas naqueles países correspondiam às expectativas plenas dos trabalhadores.
- c. ☐ as mudanças foram feitas de baixo para cima, isto é, a partir de uma aliança entre setores populares e setores intelectuais da classe média.
- d. ☐ as transformações políticas na Itália e na Alemanha se verificaram a partir de intervenções de potências estrangeiras, especialmente da Prússia.

7| Assinale a opção que apresenta uma afirmativa **correta** sobre o processo de unificação da Alemanha (1871) e da Itália (1870).

- a. ☐ Na Itália, a proclamação da República por Giuseppe Garibaldi, líder do movimento carbonário e republicano, estabilizou economicamente o país, permitindo a fixação das fronteiras internacionais italianas e sua unificação interna.
- b. ☐ Na Itália, com o apoio do Papa Pio IX, o movimento unificador se difundiu a partir da cidade de Roma, sendo contrário aos interesses econômicos da burguesia do Piemonte e do norte do país.
- c. ☐ Na Alemanha, Bismarck implementou a unificação com a ajuda econômica e militar do Império Austriaco, opondo-se à política separatista da Prússia de Guilherme I.
- d. ☒ A criação da União Alfandegária (Zollverein) entre os estados alemães desenvolveu a industrialização e a economia da Confederação Germânica, culminando na unificação política com a criação do Segundo Reich (Império) Alemão.
- e. ☐ Ambos os processos unificadores resultaram da derrota dos movimentos nacionalistas locais frente à reação das forças monárquicas reunidas pelo *Congresso de Viena*.

8| (Cesgranrio) A história política da Europa durante o século XIX foi marcada por uma sucessão de ondas revolucionárias caracterizadas especificamente em uma das opções a seguir. Assinale-a.

- a. ☐ O *Congresso de Viena* representou a consolidação da obra revolucionária na implantação da sociedade burguesa.
- b. ☐ Os movimentos revolucionários de 1830, liderados pela aristocracia, marcaram o processo de Restauração.
- c. ☐ As ondas revolucionárias corresponderam ao avanço dos cercamentos dos campos — os *enclosures* — que liberaram a população camponesa para as cidades.
- d. ☒ Os movimentos de 1848 contaram com a participação das camadas populares e com a forte influência das ideias socialistas.
- e. ☐ Os movimentos de 1870, na Itália e na Alemanha, deixaram a questão nacional em segundo plano, priorizando a conquista da ordem democrática.

9| (Unesp) As unificações políticas da Alemanha e da Itália, ocorridas na segunda metade do século XIX, alteraram o equilíbrio político e social europeu. Entre os acontecimentos históricos desencadeados pelos processos de unificações, encontram-se:

- a. ☐ a ascensão do bonapartismo na França e o levante operário em Berlim.

- b. ☐ a aliança da Alemanha com a Inglaterra e a independência da Grécia.
- c. ☒ o nacionalismo revanchista francês e a oposição do papa ao Estado italiano.
- d. ☐ a derrota da Internacional operária e o início da União Europeia.
- e. ☐ o fortalecimento do Império Austríaco e a derrota dos fascistas na Itália.

10| (Uece) A personagem histórica que teve fundamental importância no contexto da unificação italiana e lutou, também, na Revolução Farroupilha, no Sul do Brasil, na segunda metade do século XIX, foi:

- a. ☐ Camilo de Cavour.
- b. ☐ Otto von Bismarck.
- c. ☐ Benjamin Disraeli.
- d. ☐ Benito Mussolini.
- e. ☒ Giuseppe Garibaldi.

11| (UFPR) A unificação alemã foi articulada pelo Reino da:

- a. ☐ Prússia, após a derrota da Comuna de Paris na Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca e a burguesia prussiana.
- b. ☐ Áustria, devido à sua superioridade industrial e militar dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia prussiana.
- c. ☐ Áustria, como resposta à ameaça prussiana de unificação após a instituição do Zollverein na Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca.
- d. ☒ Prússia, devido ao seu poderio militar e força econômica dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança entre a aristocracia e a alta burguesia.
- e. ☐ Prússia, devido à mobilização nacionalista da Confederação Germânica durante a Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a grande burguesia austríaca.

12| (UFPR) No Brasil, desde 2011, tem havido diversas comemorações dos 150 anos da unificação italiana, relembrando os fortes laços culturais entre os dois países.

Sobre a relação entre a unificação italiana e a imigração de italianos para as Américas, é **correto** afirmar que:

- a. ☐ a unificação italiana foi o resultado de uma série de revoltas populares, que culminaram, em 1861, com a formação de uma república socialista sob a direção de Giuseppe Mazzini. A burguesia, que não concordava com o novo regime, emigrou para as Américas, levando capital suficiente para iniciar a industrialização em países como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos.
- b. ☐ o processo da unificação italiana contou com a intensa participação do Império brasileiro, pois D. Pedro II almejava estabelecer relações comerciais com os italianos. É notória a participação de Giuseppe Garibaldi na política brasileira do Período Imperial. Após a unificação, contudo, nem o Brasil nem os demais países aliados conseguiram levantar a Itália de uma profunda crise econômica, o que levou a uma grande leva emigratória para as Américas de 1880 a 1930.
- c. ☒ a unificação italiana foi um processo iniciado no início do século XIX, que se concluiu em 1861, com uma monarquia constitucionalista, sob o comando de uma aliança entre burgueses e latifundiários, que afastou os setores populares do poder. Muitos italianos camponeses e trabalhadores saíram empobrecidos após a unificação, o que estimulou uma intensa emigração para as Américas entre 1880 e 1930, engrossando fileiras de trabalhadores agrícolas e operários.
- d. ☐ a unificação italiana durou de 1861 a 1870, agregando estados independentes sob a direção do Reino de Piemonte-Sardenha. Porém, sua conclusão só foi possível após a unificação alemã, que marcou o fim da ingerência de Otto von Bismarck na política europeia. Após esse processo, o monarca instituído perseguiu duramente seus inimigos políticos, que emigraram para as Américas.
- e. ☐ a emigração italiana para as Américas teve início por conta de uma série de dificuldades financeiras causadas por problemas climáticos, que, por volta de 1850, prejudicaram as colheitas. O volume de emigrantes se intensificou após a unificação, em 1861, em decorrência do fato de que o governo anarquista instituído fracassou na tentativa de reerguer o país.

O México quis revidar, declarando guerra, mas foi derrotado. Boa parte da atual costa oeste dos Estados Unidos, que antes pertencia ao México, foi tomada pelos norte-americanos: estados como a Califórnia, o Novo México e o próprio Texas passaram de um país para o outro.



Acima, A entrada do General Scott no México na Guerra Mexicano-Americana (1851). Litografia de Adolphe Jean-Baptiste Bayot, baseada em desenho de Carl Nebel.



História em questão

1| A Independência dos países da América Latina foi um processo político que, ao romper os vínculos coloniais com as respectivas metrópoles, alterou a estrutura econômica dos países envolvidos?

Não, pois os países da América Latina (colonizados pela Espanha e por Portugal), entre eles o Brasil, pouco mudaram após a Independência, pois mantiveram uma economia agroexportadora e uma indústria pouco desenvolvida.

2| No contexto do desenvolvimento do capitalismo industrial, a nova lógica de produção comercial que se expandia se tornava cada vez mais incompatível com o escravismo, o que levou ao fim do regime de escravidão no mundo ocidental. No caso dos países americanos, como se deu o processo de abolição da escravidão?

Ele não se deu em um único período para todos os países. O fim do tráfico de escravizados nos países europeus aconteceu no começo do século XIX. Porém, na América, essas datas variaram muito, uma vez que, nos países latinos, o processo de independência muitas vezes foi conduzido pela elite e a abolição da escravidão não representava um interesse imediato.

3| A história dos países latino-americanos é marcada pela ocorrência de golpes de Estado. Explique no que consiste esse processo.

É quando alguém ou alguma classe assume o poder de um país à força, sem decisões democráticas, praticando, dessa forma, ações ditatoriais muitas vezes violentas e que, na maioria delas, favorecem apenas alguns privilegiados.

4| O caudilhismo teve grande importância na América Latina, sobretudo nos países que foram colonizados pela Espanha. Explique o significado do termo **caudilho**.

Caudilho é um líder revolucionário que chega ao poder por meio de um golpe de Estado e que, na maioria das vezes, torna-se um ditador.

5| No século XIX, foi implantado na Argentina um projeto de modernização que teve como resultado o reconhecimento de vários setores do país entre os mais avançados até os dias de hoje. Qual foi o governante responsável por esse projeto?

Domingo Faustino Sarmiento Albarracín.

A interferência da Inglaterra

Dissemos, na Introdução deste capítulo, que a Inglaterra Interferiu bastante nos países latino-americanos. Você deve lembrar que os ingleses apolaram a Independência da América Latina não porque queriam o bem do continente, mas porque estavam interessados em vender seus produtos industrializados.



Entre os vários investimentos feitos pela Inglaterra no Brasil, estava a construção de ferrovias. A primeira companhia inglesa especializada na construção de ferrovias que se instalou no Brasil foi a The Recife and São Francisco Railway Company, que fez a linha entre Cinco Pontas, no Recife, e a vila do Cabo (PE).

demais países. Cada povo tem sua maneira de viver, com hábitos e costumes próprios, não havendo, portanto, uma cultura melhor do que as outras. Todas têm sua devida importância, afinal a cultura é construída com a história de cada povo e com as relações estabelecidas com outros povos.



Os americanos estavam convictos de que eram o “povo eleito” para colonizar a América e, aos poucos, foram anexando, com ou sem guerras, territórios ingleses, franceses e mexicanos. Depois disso, continuaram, mundo afora, tentando impor seu poderio.



História em questão

1| Explique as principais razões que levaram a Inglaterra a Intervir favoravelmente em alguns dos movimentos de Independência latino-americanos.

Intervio não porque quisesse o bem do continente, mas porque estava interessada em vender seus produtos industrializados.

2| A expansão territorial dos Estados Unidos, assim como sua interferência nos demais países da América, deram-se sob a doutrina do Destino Manifesto, que legitimava a crença do povo americano em conduzir o mundo para o progresso, pois acreditavam que eram os escolhidos de Deus. No entanto, outros interesses dos norte-americanos entraram em contradição com essa justificativa ideológica. Explique essas contradições.

A expansão territorial não respeitou as culturas indígenas, que eram vistas como empecilho para a construção dessa nação, pois não compactuavam com os valores norte-americanos. Essa proposta pode ser tida como contraditória, pois dentro de seus ensinamentos religiosos, o povo colonizador aprendia que Deus era o elemento que unificava as nações.

3| O processo de expansão territorial dos Estados Unidos se deu durante o século XIX e resultou no aumento significativo de suas fronteiras, que, ao final do século, já tinham praticamente as dimensões atuais. Como se explica a diferença entre os limites territoriais dos dias atuais e os do período do início da expansão?

Os Estados Unidos ampliaram seu território invadindo regiões pertencentes a outros povos, inclusive terras indígenas.

4| Explique o que você pensa acerca da Ideologia norte-americana sintetizada no slogan “América para os americanos”.

5| Após a Independência, as regiões Norte e Sul dos Estados Unidos apresentavam diferenças estruturais significativas, o que levou a conflitos entre as duas regiões. Quais eram essas diferenças?

Os estados do Norte tinham uma economia voltada para a indústria e o comércio, eram favoráveis às taxas alfandegárias, não apoiavam o trabalho escravo e também queriam um forte governo centralizado. Os do Sul tinham uma economia agrária, por isso exportavam produtos agrícolas, mas tinham que importar os manufaturados; eram até a favor das taxas alfandegárias, desde que fossem baixas; apoiavam o escravismo; e, quanto ao governo centralizado, estavam até de acordo, desde que este não fosse muito forte.

História e cinema

Lincoln

Direção: Steven Spielberg

Sinopse: Baseado no livro *Team of rivals: the genius of Abraham Lincoln*, de Doris Kearns Goodwin, o filme se passa durante a Guerra Civil norte-americana, que acabou com a vitória do Norte. Ao mesmo tempo que se preocupava com o conflito, o 16º presidente norte-americano, Abraham Lincoln, travava uma batalha ainda mais difícil em Washington. Ao lado de seus colegas de partido, ele tentava passar uma emenda à Constituição dos Estados Unidos que acabava com a escravidão.





História no vestibular

1] (PUC-SP) A expansão dos Estados Unidos em direção ao oeste, na primeira metade do século XIX, envolveu, entre outros fatores, a:

- a. ☐ intervenção norte-americana na guerra de independência do México, da América Central e de Cuba.
- b. ☐ anexação militar do Alasca, resultado de longo conflito armado com a Rússia.
- c. ☐ Guerra de Secessão, que opôs os escravistas dos estados do Sul aos abolicionistas do Norte.
- d. ☐ implantação de um sistema legal rigoroso nas áreas ocupadas, evitando conflitos armados na região.
- e. ☒ remoção indígena, transferindo comunidades indígenas que viviam a leste do Rio Mississippi para outras regiões.

2] As diferenças entre grupos dominantes do Norte e os do Sul dos Estados Unidos deflagraram, entre os anos de 1861 e 1865, um conflito violento denominado:

- a. ☐ Guerra Norte-Americana.
- b. ☒ Guerra de Secessão.
- c. ☐ Conflito Norte-Americano.
- d. ☐ Conflitos Dominantes.
- e. ☐ Guerras dos Dominantes.

3] (Fatec)

“Quando as hordas de gente que procuravam terra foram mais e mais para o oeste, o que aconteceu com os indígenas que vagavam por essas florestas durante centenas de anos? Não podiam deter as hordas que se punham a caminho: lutavam, eram derrotados e empurrados para trás. Lutavam de novo, eram derrotados e novamente empurrados mais para trás ainda. O governo fazia tratado com eles. Prometia pagar-lhes a terra tomada pelos colonizadores, oferecia-lhes terras que ficavam mais a oeste. Os indígenas, sem poder fazer outra coisa, assinavam os tratados e se mudavam. Antes que a tinta secasse, a multidão de pioneiros já estava nos seus calcanhares.”

Nós, o povo, de Leo Huberman.

A leitura do texto nos remete:

- a. ☐ à conquista do oeste dos Estados Unidos.
- b. ☒ à conquista do oeste da Região do Prata pelos ingleses.
- c. ☐ à conquista do Peru pelos espanhóis.
- d. ☐ à conquista do Canadá pelos franceses.
- e. ☐ à conquista do Haiti pelos holandeses.

4] (Fuvest) Ao final da Guerra de Secessão, a Constituição dos Estados Unidos sofreu a 13ª emenda, que aboliu a escravidão. Os brancos sulistas:

- a. ☐ abatidos, emigraram em massa, para não conviver com os negros em condições de igualdade política e social.
- b. ☒ inconformados com a concessão de direitos aos negros, desenvolveram a segregação racial e criaram sociedades secretas que os perseguiram.
- c. ☐ arruinados, tiveram suas terras submetidas a uma reforma agrária e distribuídas aos ex-escravizados.
- d. ☐ desanimados, abandonaram a agricultura e se voltaram para a indústria, a fim de se integrar à prosperidade do capitalismo do Norte.
- e. ☐ recuperados, substituíram as plantações de algodão por café, contratando seus ex-escravizados como assalariados.

5] (Unesp)

“A Ku Klux Klan foi organizada para segurança própria [...] o povo do Sul se sentia muito inseguro. Havia muitos nortistas vindos para cá (Sul), formando ligas por todo o país. Os negros estavam se tornando muito insolentes, e o povo branco sulista de todo o Estado de Tennessee estava bastante alarmado.”

Ohio, 1868.

A leitura desse depoimento, feito por um membro da Ku Klux Klan, permite-nos entender que essa organização tinha por objetivo:

- a. ☐ assegurar os direitos políticos da população branca pelo voto censitário, eliminando a possibilidade de participação dos negros nas eleições.
- b. ☐ impedir a formação de ligas entre nortistas e negros, que propunham a reforma agrária nas terras do Sul dos Estados Unidos.

- c. ☐ unir os brancos para manter seus privilégios e evitar que os negros, com apoio dos nortistas, tivessem direitos garantidos pelo governo.
- d. ☒ proteger os brancos das ameaças e dos massacres dos negros, que criavam empecilhos para o desenvolvimento econômico dos estados sulistas.
- e. ☐ evitar confrontos com os nortistas, que protegiam os negros quando estes atacavam propriedades rurais dos sulistas brancos.

6. (Uerj-Adaptada)

Reprodução



A tela *Progresso americano* (1872), de John Gast simboliza a difusão de progressos materiais, como as ferrovias e o telégrafo, nos EUA, no decorrer do século XIX. Essas mudanças contribuíram para a conquista de novos territórios e foram justificadas pelo seguinte conjunto de ideias:

- a. ☐ Doutrina Monroe.
- b. ☐ Política do *big stick*.
- c. ☐ Política da boa vizinhança.
- d. ☒ Doutrina do Destino Manifesto.

7| A organização racista Ku Klux Klan (KKK) surgiu nos Estados Unidos logo após a Guerra de Secessão (1861–1865). O episódio recente de Charlottesville, cidade do Estado americano da Virgínia, no qual supremacistas brancos, no dia 7 de julho de 2017, reivindicaram contra a retirada de uma estátua de um general confederado, mostra, contudo, que o racismo e a intolerância ainda não foram apagados da história dos Estados Unidos.

Sobre a Ku Klux Klan, assinale a alternativa **correta**.

- a. ☒ A Ku Klux Klan, em seu radicalismo racista e xenóforo, chegou a perseguir, além de segmentos negros, judeus, católicos, comunistas e mesmo liberais.
- b. ☐ Trata-se de uma organização criada, exclusivamente, com o propósito de perseguir os segmentos negros da população dos Estados Unidos.
- c. ☐ É um movimento que, ideologicamente, não pode ser associado à extrema direita, uma vez que muitos de seus membros defendem a liberdade de expressão.
- d. ☐ A Ku Klux Klan atuou no passado, em especial nas décadas seguintes à Guerra de Secessão, mas parou de se manifestar no início dos anos 1920, só retornando recentemente.
- e. ☐ É uma organização que pratica a liberdade de expressão e o direito de acreditar na supremacia branca, sendo, por isso, perseguida pela imprensa dos Estados Unidos.

8| (Mackenzie) A população que, em 1790, era de quase 4 milhões de habitantes passou para cerca de 31 milhões em 1860. Dez anos depois, alcançava os 40 milhões. Boa parte desse contingente era formado por estrangeiros: entre 1830 e 1860 entraram no país quase 5 milhões de imigrantes europeus. José Robson de A. Arruda e Nelson Piletti, em *A História dos Estados Unidos da América*, disseram que a fase do expansionismo interno e a ocupação e o povoamento do atual território norte-americano tiveram como justificativa a doutrina do Destino Manifesto, sobre a qual é **incorreto** afirmar que:

- a. ☐ explicitava uma visão racista que agia como alimento moral para o desenvolvimento da nação.
- b. ☒ seus objetivos nunca foram utilizados para legitimar invasões, intervenções ou conquistas territoriais em países do continente americano.
- c. ☐ se baseava em um sentimento de superioridade do imigrante europeu branco diante dos indígenas e dos mexicanos.
- d. ☐ contém elementos inspirados no darwinismo social, no qual as relações sociais destacam a sobrevivência dos mais capazes.
- e. ☐ os norte-americanos tinham sido predestinados por Deus à conquista dos territórios situados entre os oceanos Atlântico e Pacífico.